

Revista Kairós Gerontologia – Narrativas do Envelhecimento¹

Kairos Gerontology Journal - Aging Narratives

*Revista Kairos Gerontología – Relatos del
Envejecimiento*

Vera Brandão
Beltrina Côrte

RESUMO: Como lemos as narrativas do envelhecimento na produção da gerontologia social? Quais tendências apontam? Como elas podem subsidiar a formação ao longo da vida? Estes pontos foram norteadores da pesquisa documental de estágio pós-doutoral² que mapeou a produção acadêmica nas áreas do saber que entrecruzam as tendências da gerontologia social por meio do acervo de 27 edições da *Revista Kairós Gerontologia*, espaço de comunicação, educação continuada e cidadã, no período de 2010-2014.

Palavras-chave: Gerontologia; Produção acadêmica; Narrativas.

¹ Apresentado na XV Semana de Gerontologia. II Simpósio Internacional de Gerontologia Social. Longevidade como Oportunidade: Práxis Contemporâneas. De 30 de set. a 02 de out., PUC-SP, 2015. Versão reduzida publicada em *Anais*, pp. 245-250, ISSN 2447-9845, 2016. Recuperado em 15 janeiro, 2016, de: <http://www.pucsp.br/semanagerontologia/downloads/anais/TRABALHOS-COMPLETOS-2.pdf>.

² De Vera Brandão, supervisionada pela Prof.^a Dr.^a Beltrina Côrte.

ABSTRACT: *How do we read the narratives of aging in the production of social gerontology? And this production points to what trends? How can these narratives translate in a better way of living? These inquiries acted as guide to the post-doctorate documentary research that mapped the academic production in the areas that crisscross the trends of social gerontology through the collection of 27 editions of the Kairos Gerontology Journal, space of communication, continued and citizen education, in the period 2010-2014.*

Keywords: *Social Gerontology; Academic production; Narratives.*

RESUMEN: *¿Cómo leemos los relatos del envejecimiento en la producción gerontológica social? ¿Cuáles tendencias señalan? ¿Cómo pueden auxiliar la formación a lo largo de la vida? Estos puntos guiaron la investigación documental de práctica pos-doctoral que delineó la producción académica en las áreas del saber que entrecruzan las tendencias de la gerontología social por medio del acervo de 27 ediciones de la Revista Kairós Gerontología, espacio de comunicación, educación continuada y ciudadana, en el período de 2010-2014.*

Palabras clave: *Gerontología social; Producción académica; Relatos.*

Longevidade, Educação Continuada e Mídias

Constatamos, na sociedade atual que, apesar de a longevidade ser encarada pelos estudiosos como uma das maiores conquistas da humanidade, resultado do progresso técnico, científico e social, ainda existem preconceitos, má gestão de recursos e programas, formação inadequada de profissionais, entre outros problemas, passíveis de serem superados por meio da formação e informação à sociedade como um todo.

Nesse contexto, destacam-se os aspectos ligados às construções sociais sobre o ser que envelhece, nas quais ainda predomina a visão estereotipada ligada aos termos empregados na sua denominação, que reforça a ideia de envelhecimento ligado às fragilidades e perdas, desconsiderando aspectos positivos – interesse, sabedoria, dignidade e criatividade, entre outros (Brandão, & Mercadante, 2009).

A divulgação e o estabelecimento de uma visão alargada sobre esse processo, parte do ciclo vital, é o papel de destaque da mídia como promotora do “novo olhar” sobre o envelhecimento - rompendo o discurso ainda predominante que mais veicula notícias sobre os seus “custos” para a sociedade, reforçando, assim, o preconceito e a exclusão - e aposta na construção de uma sociedade para todos e livre das barreiras etárias.

Acreditamos que a educação continuada, a pesquisa, a informação qualificada, e sua divulgação em mídia aberta são fundamentais para ultrapassar os estereótipos que formam um arco tendo em uma ponta a visão da decrepitude e na outra a disposição e saúde idealizadas. Existe espaço nas mídias para os indivíduos “normais” mais ou menos fragilizados? (Brandão, & Mazzaferro, 2013).

A educação continuada se impõe como o grande desafio nesse processo, e indagamos: como incorporar as experiências de vida-trabalho, valorizando as trajetórias dos sujeitos, na sociedade do consumo e descarte? Como construir um saber na área da gerontologia social, na perspectiva interdisciplinar, que privilegie, preserve, valorize e articule as experiências dos profissionais, e seus lugares como sujeitos históricos, e as dos idosos, dando-lhes voz, desvinculado dos pré-conceitos e pré-julgamentos que, muitas vezes, permeiam as discussões sobre o envelhecimento e longevidade humanos? Como formar para o trabalho em equipe seguindo estes princípios? (Brandão, 2009).

E ainda: Como formar contínua e criticamente, por meio das mídias, os grupos sociais na perspectiva de uma “cultura da longevidade” na qual poderemos ser definitivamente iguais nos direitos e deveres?

Questões que têm embasado nossas ações como docentes e pesquisadoras, que se apoiam nos três temas propostos que se entrelaçam neste estudo – a *longevidade* como tema principal, cuja qualidade pode ser alcançada pela *educação continuada* não só de profissionais, mas da sociedade em geral, por meio de intervenções presenciais em vários níveis, e das diferentes *mídias* que integraram nosso cotidiano, ferramenta imprescindível na divulgação e atualização de temas relevantes.

Essas considerações indicam a pertinência da pesquisa e análise documental da *Revista Kairós Gerontologia*, como parte do estudo do “estado da arte”, caracterizado como um levantamento bibliográfico sistematizado das três revistas brasileiras de Gerontologia indexadas – incluindo a *Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (UFRS) e *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* – objeto de outras análises no escopo do projeto amplo de pós-doutoramento em Gerontologia Social na PUC-SP.

Segundo Haddad (2002), o estudo de “estado da arte”, temporalmente definido em área específica, permite “sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos as pesquisas futuras” (Haddad, 2002, p. 9).

Percursos

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa e análise documental realizada sobre acervo da *Revista Kairós Gerontologia* online, no período de 2010 a 2014, com o objetivo de trazer à reflexão material indicativo das realidades e tendências diversas na área específica da gerontologia em diferentes países de língua portuguesa, da América Latina, e artigos provenientes da França e Canadá, como proposta pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Tomamos o estudo sobre o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” como primeiro passo do levantamento documental com o objetivo de mapear e refletir sobre a produção acadêmica na área específica do saber gerontológico, expressa em periódico online, buscando tendências e “brechas” que incentivem novos estudos, apontando também para as possibilidades que as mídias oferecem à educação continuada.

No panorama da crescente longevidade gostaríamos, entre tantas questões, de destacar a importância da formação acadêmica e educação continuada de profissionais no exercício de suas funções, e por meio das pesquisas realizadas por estudiosos das diferentes disciplinas, enfatizar, além de cursos presenciais, o potencial formativo das publicações acadêmicas online de livre acesso, no que se enquadra a *Revista Kairós Gerontologia*, aqui destacada.

Consideramos que a veiculação da produção científica, apresentada por meio de artigos em periódicos indexados em meio virtual, abre espaço democrático de comunicação e educação em processo, pela palavra mediadora e geradora de “novos sentidos que possam reinventar o presente e reconstruir o futuro” (Martín-Barbero, 2014, p. 18).

A pesquisa documental sobre o acervo obtido objetivou mapear o campo da Gerontologia Social e suas tendências, processo que buscou, nos artigos publicados, aqueles que apresentassem resultados de pesquisas e práxis relevantes na área, e que pudessem colaborar nas respostas a diferentes questões: Como está sendo construído o “saber” sobre o envelhecimento e longevidade? Quais são as áreas parceiras da gerontologia social? Em que países ou estados do Brasil a produção mostra-se mais vigorosa? Quais “narrativas do envelhecimento” podemos encontrar?

Consideramos ser justificada, neste ponto, a reflexão sobre o significado da *pesquisa social* própria ao estudo do envelhecimento, como “pano de fundo”, proposta neste trabalho. Apoiamo-nos na obra de Minayo (1994), *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, na qual se aponta o fato de as pesquisas em ciências humanas ainda serem motivo de controvérsias por trilharem caminhos não hegemônicos seguidos pelas áreas das ciências da natureza, denominadas também de “ciência normal”. A pesquisa social, segundo a autora, traz “a possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes” (Minayo, 1994, p. 10).

Partilhamos o mesmo ideal da autora, e ressaltamos que se observe a data desta publicação, pois passados 20 anos vivemos os mesmos dilemas e enfrentamos quase as mesmas dificuldades. Evidente que muitos foram os avanços, mas ainda notamos no meio acadêmico, em geral, certa desconsideração por aquilo que não possa ser provado absolutamente e que tenha qualquer traço de subjetividade, característica de toda a forma de expressão humana, incluindo os resultados de pesquisas de cunho qualitativo.

Acreditamos que um sério trabalho de pesquisa ao explicitar de forma completa seu percurso, cada passo dado, as dificuldades, erros e acertos, indecisões e mudanças de rumo busca a objetividade possível, sem deixar de reconhecer as intersubjetividades inerentes a esse método (Bourdieu, 1999).

Mills (1965) traz para a pesquisa social a noção de “artesanato intelectual” do qual ressalta o trabalho autoral e criativo do pesquisador que, cuidadosamente, constrói, tece, molda algo que faça sentido unindo de maneira indissociável trabalho e vida, perspectiva que se completa na afirmação de Minayo (1994, p. 12) para quem:

O labor científico caminha sempre em duas direções: numa elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas. E ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbuem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, construído.

A Revista *Kairós Gerontologia*

Para analisar a revista *Kairós Gerontologia* iremos, inicialmente, traçar um panorama histórico que indique o “berço” e contexto de seu nascimento. Em 1988 sob a liderança da Prof. Dr.^a Suzana Medeiros reuniu-se um grupo de profissionais de diferentes disciplinas da PUC-SP para participação em pesquisa da ONU sobre o apoio aos idosos encontrados na região oeste da capital paulista. Ao término do projeto o grupo interessado no prosseguimento dos estudos sobre envelhecimento, ainda incipientes, organiza-se como Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento, NEPE, “semente” do Mestrado em Gerontologia da PUC-SP, implantado em 1997. Medeiros (2003), relatando esse período, afirma os princípios do programa no qual a longevidade se apresenta como desafio filosófico, social, político e científico.

Filosófico, porque a velhice carece de um novo sentido e requer uma ética nova. Social, porque os velhos ainda não têm um lugar na sociedade atual. Político, porque a existência de um número maior de velhos exige políticas e ações que permitam ao segmento idoso viver como cidadão. Científico, pois não basta sobreviver, a ciência, tanto quanto a tecnologia devem, com seus avanços, colaborar para a melhoria da qualidade de vida daqueles que envelhecem (Medeiros, 2001, pp. 09-12).

A perspectiva interdisciplinar, antevista na seleção de pesquisadores em 1988, tem, nas palavras da autora, o pressuposto de que:

A velhice é um tema complexo [...] não é um evento que possa ser discutido por apenas uma disciplina. Exige diferentes olhares e, portanto, do ponto de vista metodológico, ele só pode ser trabalhado através da interdisciplinaridade [e que] a luta é transmitir conhecimento, sólida formação teórica e, por que não dizer sólida formação pessoal (Medeiros, 2003, pp. 121-124).

Após a implantação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia surge novo desafio: lançar uma revista científica na área que pudesse congregiar resultados de pesquisas que fortalecessem o pressuposto de uma velhice longa e digna para todos os cidadãos. No editorial da primeira Revista *Kairós* (1998, impressa), reafirma Medeiros:

A Revista *Kairós* funda-se na aventura da interdisciplinaridade, pretendendo romper com concepções estereotipadas e fragmentadas. Seu propósito primordial concentra-se na busca de uma visão síntese, considerando a velhice como totalidade. Pretende ser um veículo de divulgação de um novo saber relativo ao processo de envelhecimento e da velhice. (Medeiros, 1998, pp. 07-08).

Segundo a mesma autora, o nome dado à Revista é homenagem ao professor Joel Martins, à época reitor da PUC-SP, falecido aos 73 anos em plena lucidez e atividade, orientador e estimulador do projeto que resultou na implantação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. É dele a reflexão denominada *Não Somos Cronos, Somos Kairós*³, na qual reflete sobre o processo de envelhecimento e a velhice na perspectiva do tempo vivido, texto publicado em sua homenagem nessa primeira edição da revista.

A apresentação da Revista *Kairós Gerontologia* online, acessível a partir da edição de n.º 19(1) de 2007, reafirma:

³ Texto preliminar apresentado sob a forma de palestra no ciclo de eventos “O Ser e o Tempo”, no seminário sobre “A Universidade e o Envelhecimento”, realizado na PUC-SP em 23 de abril de 1991. Artigo publicado: Martins, J. Não somos cronos, somos Kairós. (1998). *Revista Kairós Gerontologia*, 1(1), pp.11-24. [impressa]. São Paulo: NEPE/PEPGG/EDUC/PUC-SP.

A revista *Kairós Gerontologia*, surgida em 1998, é o resultado da dedicação e do empenho de um grupo de pesquisadores ligados ao Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) e ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, da PUC-SP, com o objetivo de publicar estudos relacionados ao tema envelhecimento. Ela funda-se na interdisciplinaridade, pretendendo romper com concepções estereotipadas e fragmentadas. Seu propósito primordial concentra-se na busca de uma visão de síntese, considerando a velhice como totalidade. Pretende ser um veículo de divulgação de um novo saber relativo ao processo de envelhecimento e da velhice e está aberta à participação de todos os estudiosos que, com suas reflexões, ajudem a superar a carga pejorativa que tem acompanhado essa etapa da vida humana.⁴

A Pesquisa Documental

O uso de documentos como base de pesquisa na área das ciências humanas tem sido pouco explorado, mas adequado na medida em que permite analisar um panorama amplo das construções humanas em diferentes áreas de estudo, sua evolução e as tendências que aponta. Segundo May (2004), a pesquisa documental apresenta algumas dificuldades, pois pressupõe, como recursos, documentos, mas que em muitos trabalhos não é explicitado como eles são utilizados. As denominações também diferem: pesquisa documental, método documental, técnica documental e análise documental, problemas que se mostram em diferentes estudos e colaboram para certa imprecisão nas definições.

Utilizamos neste estudo a pesquisa documental sobre o acervo da *Revista Kairós Gerontologia*, seguido de análise documental com o objetivo de “produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009, p. 14).

Os documentos aqui analisados compõem-se de artigos acadêmicos convencionais, ou seja, que sigam as regras formais da publicação, além de relatos de experiências, resenhas e entrevistas com estilo mais livre e pessoal sem deixar, no entanto, de seguir os parâmetros propostos pelo periódico para este tipo de produções.

⁴ Recuperado em 15 janeiro, 2016, de: <http://revistas.pucsp.br/kairos>.

Afirma Severino (1996, p. 165) que as revista científicas são indispensáveis para a “comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo”. Por meio delas promove-se a normatização e qualidade, nos procedimentos e na sua comunicação; consolidam-se critérios de avaliação e produtividade dos indivíduos e instituições, e de áreas e subáreas de conhecimento, meio fundamental no aprimoramento e disseminação de saberes constituídos abrindo, assim, caminhos para novas reflexões, garantida também “a memória da ciência”.

May (2004, p. 205) lembra que a pesquisa documental é feita de escavações e evidências, pois segundo ele:

Os documentos, lidos como as sedimentações das práticas sociais têm o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e em longo prazo; eles também constituem leituras particulares dos eventos sociais. Eles nos falam das aspirações e intenções dos períodos aos quais se referem e descrevem lugares e relações sociais de uma época.

Consideramos as escavações, como propostas por May, estágio que finaliza todo o processo de análise, com releitura do material já organizado e “decantado” após período de afastamento, como proposta na área antropológica. Mergulhados nas primeiras análises mais gerais perdemos, muitas vezes, o que se esconde nas entrelinhas dos resumos e, eventualmente, dos textos que se destacaram nessa primeira etapa, na qual abordamos as evidências primeiras e as possíveis tendências que delas emergem.

Assim, apresentaremos nesta primeira etapa o resultado da recolha do acervo e o início das análises apoiados em gráficos facilitadores da organização, análise, visualização e divulgação das evidências primeiras, segundo critérios estabelecidos *a priori*: volume e ano da publicação; título do editorial; título do artigo; autor; resumo e palavras-chave. No decorrer do trabalho elencamos também: área de atuação dos autores; procedência (país e estados de origem); além do gênero dos participantes. Ao final de cada edição foi elaborado um quadro com o resumo dos achados buscando facilitar a organização.

Análise documental – primeiros passos

Iniciamos o processo de análise em tabelas construídas a partir dos dados coletados, uma para cada ano, organizadas segundo critérios precedentemente propostos e com considerações sobre as mesmas para maior clareza, tendo como pressuposto que:

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos. (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009, p. 4).

Apresentamos por meio de gráficos o material pesquisado que deverá ter prosseguimento com as “escavações” necessárias na busca de seu aprimoramento.

Observamos na apresentação sequencial dos **Gráficos 1 - Áreas do Conhecimento (2010-2014) em ordem de prevalência** - que no período de abrangência da análise a Gerontologia foi predominante, excetuando-se o ano de 2011 no qual a Psicologia teve destaque, observando-se, no entanto, que esta foi a segunda prevalência nos anos de 2010, 2012, 2014. Assim destacam-se essas duas áreas com maior número de trabalhos.

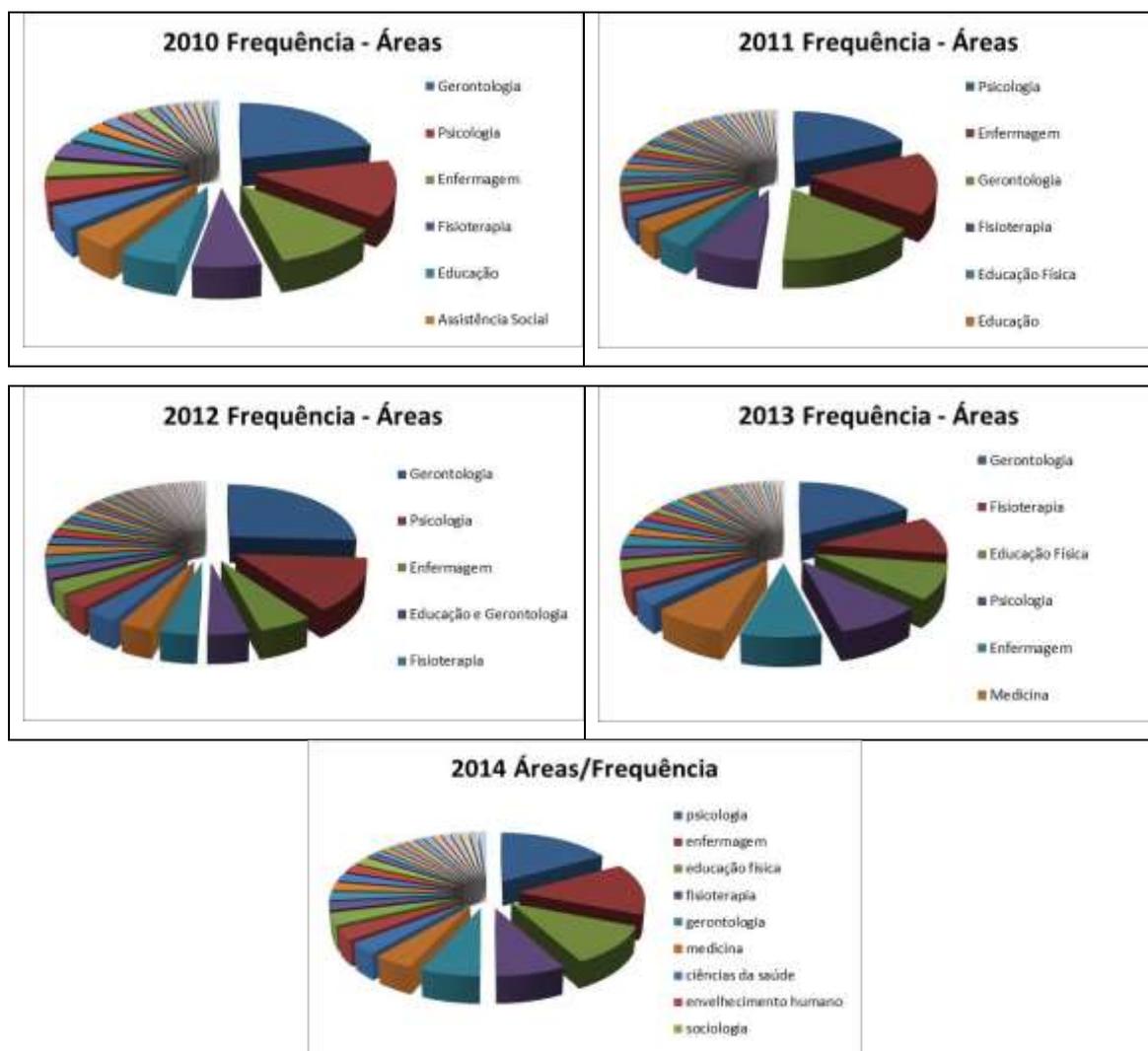
A área da Enfermagem segue com a terceira mais referenciada em 2010, 2012 e 2014, ocupando segundo destaque no ano de 2011 e o quinto em 2013. Seguem-se as áreas de Fisioterapia referenciada em todos os anos, salvo 2010; Educação, não referenciada senão em 2013; Educação Física com 3 referências – 2011, 2013, 2014; Medicina duas – 2013 e 2014; e Fonoaudiologia em 2014.

Essa organização foi realizada a partir dos minicurrículos encontrados nos artigos completos, buscando as áreas de concentração de pesquisa dos diferentes autores. No entanto, este procedimento não correspondeu integralmente à proposta, na medida em que em alguns estava indicada apenas a Universidade de procedência dos autores, e a leitura dos resumos não trouxe informações mais consistentes para esclarecer adequadamente este tópico.

No entanto, consideramos ter material de análise adequado para esta etapa, e pensamos que a normatização dessas informações pela publicação pudesse colaborar nesse tipo de busca.

Observamos que a *Revista Kairós Gerontologia* tem como “berço” o Programa de Pós-Graduados em Gerontologia, o que justifica a predominância de artigos nesta área, ressaltando-se que ela está vinculada formalmente à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS/PUC-SP) o que contextualiza a relevância das três áreas prevalentes – Gerontologia, Psicologia e Enfermagem. Destacamos que no conjunto das seis áreas encontradas se concretiza a perspectiva interdisciplinar nos estudos e pesquisas sobre o envelhecimento como proposto no Editorial de sua primeira edição: a necessidade de ter sobre o envelhecimento “diferentes olhares” que, do ponto de vista metodológico, “só pode ser trabalhado através da interdisciplinaridade”.

Gráficos 1 – Áreas do Conhecimento (2010-2014) em ordem de prevalência



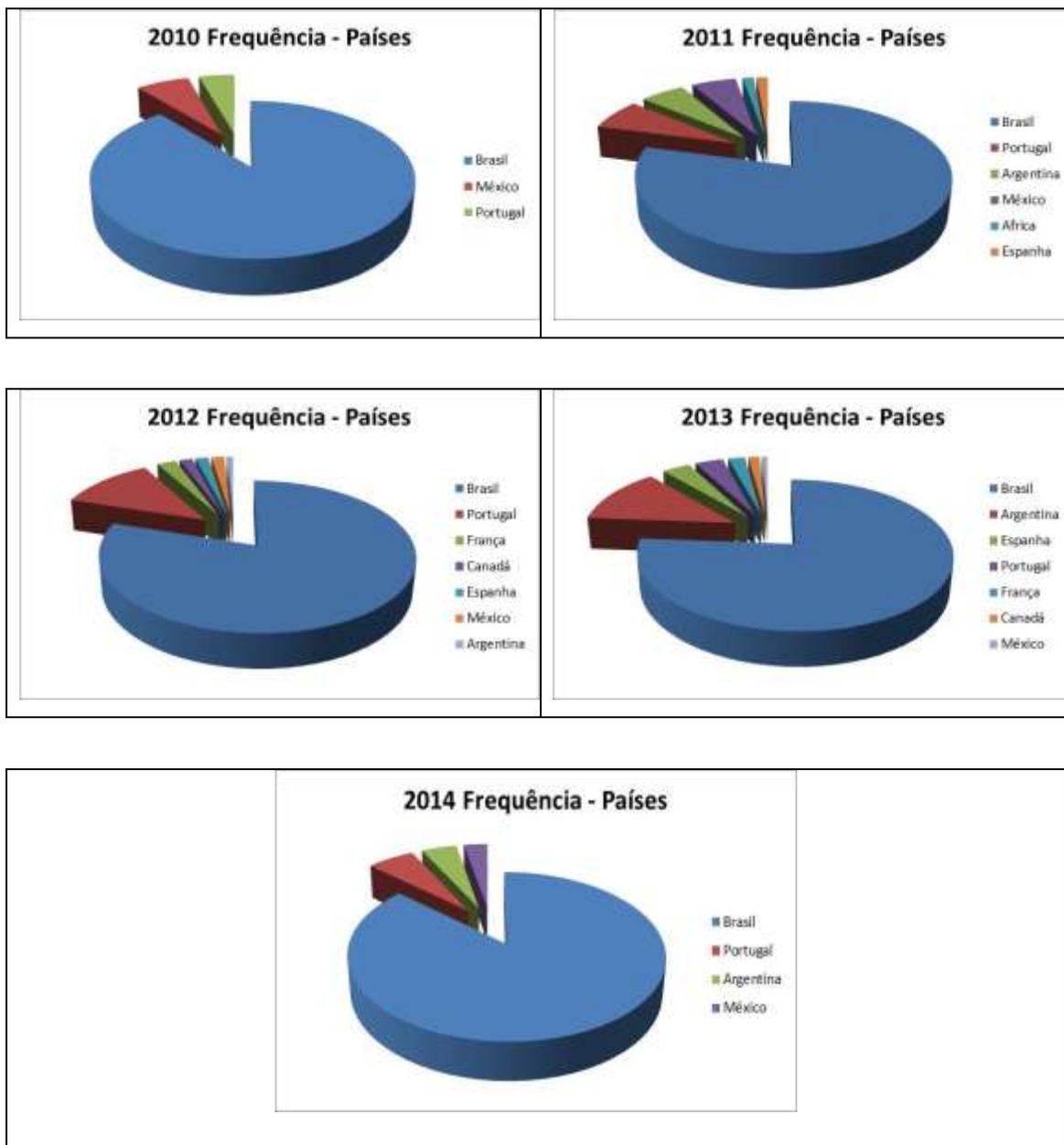
No conjunto de **Gráficos 2 - Frequência de países com artigos publicados** – que se seguem, observa-se que o Brasil conta com maior número de publicações, indicando, ainda, tímida produção na área da Gerontologia no país e, assim, pouca inserção e repercussão de sua produção em países cientificamente mais desenvolvidos e atentos à importância da pesquisa de cunho social na área do envelhecimento. Esses pontos somam-se a outro, igualmente relevante: a procura dos pesquisadores brasileiros por publicação em revistas internacionais, demanda prioritária na vida acadêmica atual.

Podemos considerar que o baixo impacto das pesquisas aqui realizadas, que não trazem ou traduzem inovações na área, não desperta o interesse para a construção de intercâmbios, dificultando sua inserção e não atrai pesquisadores de países com pesquisas mais consistentes na área. Sabemos da dificuldade dessa inserção e consideramos tal questão proveniente de fatores diversos, tais como: baixa qualidade e/ou relevância dos artigos; falta de observância às rígidas normas das publicações melhor indexadas; falta de apoio institucional e governamental, o que dificulta as parcerias/intercâmbios entre instituições brasileiras e internacionais na área da gerontologia. Constatamos que na área de geriatria o cenário é promissor, mas que não nos cabe aqui analisar.

Após esta digressão voltamos a destacar que na *Revista Kairós Gerontologia* aparecem como principais parceiros Portugal e México com artigos publicados em todos os anos pesquisados; seguidos da Argentina com 4 referências/ano; Espanha com 3; França, Canadá e África lusófona, com duas referências cada. Notamos igualmente que nos anos de 2011, 2012 e 2013 evidencia-se maior colaboração de parceiros externos.

O fraco intercâmbio com outros países pode ser creditado também ao fato de esta ser área relativamente nova em nosso país, considerado até poucas décadas o “país jovem”. A falta de visão, planejamento e suporte das instituições governamentais, que dificulta o progresso da ciência em nosso país, e os preconceitos em relação à relevância das demandas da crescente população de velhos, até pouco tempo invisível, devem ser considerados nesses resultados.

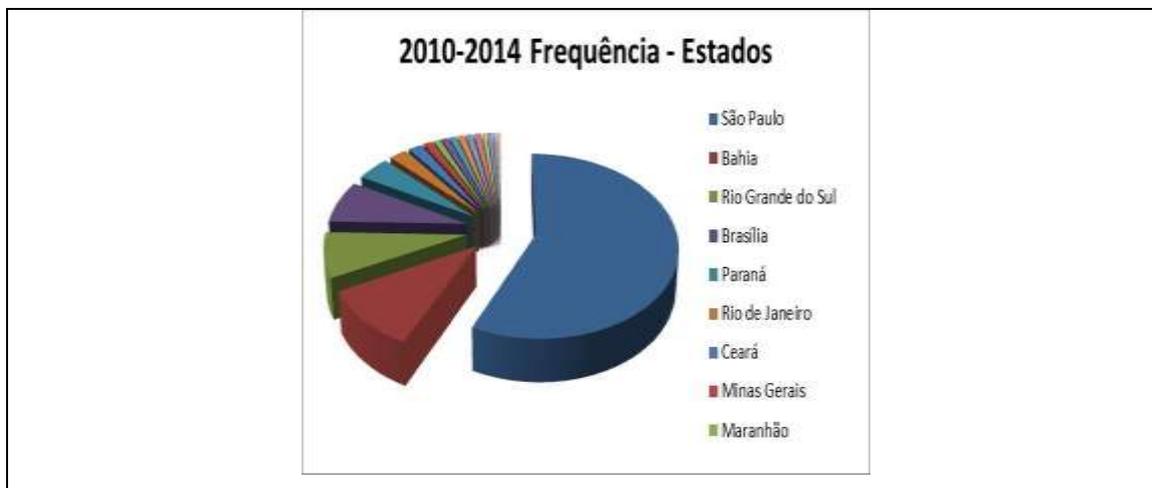
Gráficos 2 - Frequência de países com artigos publicados



Realizamos, igualmente, levantamento da contribuição de pesquisadores pertencentes a Instituições de diferentes estados brasileiros com maior incidência de publicações, considerando-se o conjunto das revistas no período referido – 2010-2014 - com prevalência de São Paulo, seguido de Bahia, Rio Grande do Sul, Brasília e Paraná, e, com menor prevalência, Rio de Janeiro, Ceará e Minas Gerais. Outros estados elencados como Maranhão, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Norte, Amazonas, Natal e Paraíba foram os estados com menor índice de colaboração.

O **Gráfico 3 - Frequência de estados com artigos publicados** - referente a este tópico está descrito abaixo, mas sua análise será objeto de publicação futura.

Gráficos 3 - Frequência de estados com artigos publicados



O levantamento de dados, e sua organização, foram realizados a partir das edições referidas, e construção de tabelas anuais com resumos e palavras-chave, com a ressalva de que alguns artigos não possuíam esse diferencial, conjunto de informações considerado fundamental na recuperação de artigos para posterior análise.

Afirma Gonçalves (2008) que as palavras-chave facilitam o acesso aos artigos científicos, salientada a necessidade de serem escolhidas pelo autor que, com propriedade, pode selecionar aquelas que melhor representem o escopo da pesquisa que, assim, ganha em visibilidade e impacto, instrumentalizando outros trabalhos em áreas afins.

A pesquisa por resumos e palavras-chave é de extrema importância em estudo que busca observar tendências na área, mas encontramos nesta etapa do trabalho dificuldades de classificação e categorização das palavras-chave, pois, como indicado, o acervo é composto de 445 artigos com média de três palavras-chave em cada um. O ponto positivo é o indicativo da diversidade de abordagens, o que gerou número diferenciado de palavras-chave, ampliando-se as possibilidades do campo de estudos; o aspecto negativo, se assim podemos dizer, é o fato não ser possível essa análise completa nesta etapa.

A organização para análise baseada em palavras-chave é tarefa desafiadora, cujo resultado não traduz, muitas vezes, a realidade que se pretende explicitar. Constatamos que, na maior parte das vezes, o resumo e suas palavras-chave não seguem os pressupostos básicos de concisão, objetividade e clareza que deem ao leitor ideia do que se propõe no trabalho (Severino, 1996).

Acreditamos que esse problema esteja ligado ao tempo para a elaboração dos textos, prejudicado pela velocidade imposta pelas demandas atuais de produção de artigos científicos para revistas indexadas, critério-base das avaliações dos programas de pós-graduação, o que leva professores e alunos a uma “corrida” no cumprimento das metas impostas, o que interfere na qualidade, tanto do resumo quanto do texto final. Utilizando uma expressão do senso comum temos aqui um exemplo de que “a pressa é inimiga da perfeição”.

Reafirmando as questões referentes às práticas atuais de pesquisa trazemos trecho de coluna da *Revista Pesquisa FAPESP* (impressa), de janeiro de 2015, p. 9, intitulada a *Responsabilidade de cada um*, na qual é abordado relatório elaborado pelo *Nuffield Council of Bioethics*, organismo fundado na Inglaterra em 1991 com o objetivo de estudar os avanços de pesquisas biomédicas. Pela pertinência das recomendações, constatamos que elas fornecem bases para as reflexões aqui iniciadas, apresentando considerações dos pesquisadores entrevistados que declararam “a pressão para publicar cada vez mais artigos em periódicos de grande prestígio”, sendo que 58% deles afirmaram que o “trabalho realizado sob pressão é um dos principais fatores que comprometem a integridade da atividade científica”. Ainda segundo o mesmo relatório, 26% declaram já terem sido “tentados a cometer alguma transgressão por conta das exigências que enfrentam no trabalho”.

Se os resumos e palavras-chave não traduzem de modo adequado a pesquisa que se quer analisar, o passo seguinte é a leitura do trabalho completo, passo posterior do período denominado “escavações”.

Vale aqui ressaltar que a objetividade pretendida é também evitada de subjetividades que permeiam, muitas vezes de modo imperceptível, as pesquisas e, conseqüentemente, os artigos que as expressam. Nesse panorama de bastidores, no mais das vezes inacessível, algumas questões devem ser consideradas: a escolha do tema foi consensual ou obedeceu a critérios utilitários?

As indicações e relações bibliográficas foram “construídas” entre pesquisadores, ou adotou-se o critério de consultar o que estivesse mais fácil (muitas vezes, já resumido)? A escolha das palavras-chave foi refletida ou realizada apressadamente, considerando-se que, muitas vezes, são as mesmas enviadas nos resumos para submissão em congressos ou outros eventos científicos. Entre os pesquisadores e autores dos trabalhos, prevaleceu a dinâmica de mediação e consenso no processo de pesquisa, ou se fez ouvir uma voz ou interesse dominante?

Muitas questões sem resposta, que se baseiam em experiência vivida, o que nos constrange e não nos livra de falhas, como aqui assumidas, na previsão do escopo do trabalho no tempo previsto, além da subjetividade na elaboração das categorias de análise. Acreditamos que o desvelamento desses desafios e a verdade expressa sejam um alerta para o cuidado redobrado na realização de novos trabalhos que utilizem procedimentos semelhantes.

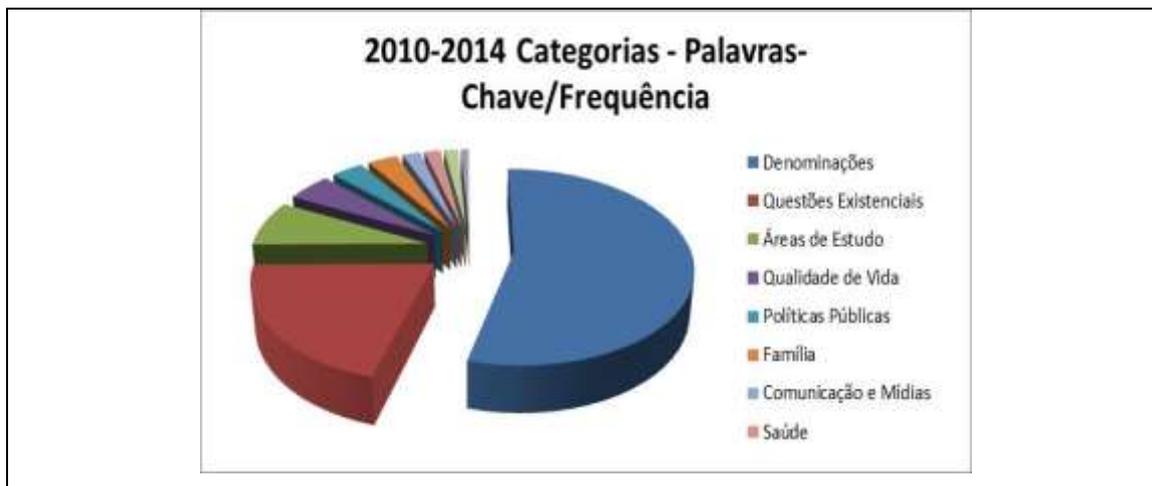
Outro desafio à análise foi a diversidade regional que se mostra nas contribuições de diferentes estados do Brasil, bem como especificidades do envelhecimento ligadas a aspectos biopsicossociais e de políticas públicas e serviços oferecidos aos idosos. E justifica-se o plural “envelhecimentos” com base nos muitos modos de viver e envelhecer, nos diferentes estados e cidades, e modos de implantação de políticas públicas nacionais, problema também observado nos trabalhos realizados em outros países.

O acervo de palavras-chave é extenso e muitos se apresentam uma única vez, outras se repetem como sinônimos, o que pode indicar caminhos a serem mais bem trilhados em futuras pesquisas. Já a referência repetida como, por exemplo, a palavra “idoso” se constitui em critério elementar de categorização, pois marcada pela subjetividade inerente a sua construção e a própria temática que a rege e se explicita em publicação de área específica.

Elaboramos categorias baseadas na correlação entre as palavras-chave, que congregam subcategorias, a serem explícitas a seguir: *Denominações; Qualidade de Vida; Saúde; Família; Relações Intergeracionais; Questões Existenciais; Representações Sociais; Comunicação e Mídias; Políticas Públicas; Áreas de Estudo.*

Apresentamos, assim, o primeiro olhar a esse extenso material buscando destacar as categorias elencadas, constituídas de um conjunto de palavras-chave mais citadas, e considerações possíveis no contexto, a partir do visualizado no **Gráfico 4 - categorias agrupadas com base na correlação de temas**, baseada em palavras-chave.

Gráfico 4 - Categorias agrupadas com base na correlação de temas



Observamos que as categorias aqui propostas são passíveis de rearranjos e novas articulações, tendo em vista que o critério adotado pode ser considerado subjetivo e passível de discordâncias, o que torna, por outro lado, o material atraente a novas leituras e classificações.

Em *Denominações* (250), estão agrupadas as palavras-chave mais citadas: Idoso (os/as) (126); Envelhecimento (57); Velhice (39); Pessoa idosa (10); Terceira Idade (4); Longevidade (4); Velhos (3); Quarta Idade (2); Centenários (2); Pessoas com idade superior a 60 anos (1); Nonagenários (1); Velhíssimos (1).

Podemos notar nesse conjunto que a palavra prevalente é genérica, pois considera idoso todo o indivíduo com 60 anos e mais, segundo lei brasileira. Os termos que indicam a longevidade avançada – nonagenários, centenários, velhíssimos – representam uma tendência para novos estudos e análises.

O seguinte conjunto congrega temas considerados relativos à *Qualidade de Vida* (22) e *Saúde* (8), seguidos de Sexualidade (13); Atividade física (10); Resiliência (10); Exercício físico (4); Autocuidado (4); Saúde do Idoso (3); Corpo (2); Imagem Corporal (2); Estilo de Vida (2); Tempo Livre (2); Relações Sociais (2); Trabalho (1); Relações de Trabalho (1); Aposentadoria (1); Práticas corporais (1).

Aqui notamos que o termo qualidade de vida, mais citado, sugere tendência à abordagem preventiva que impacta a saúde no geral, com destaque para a sexualidade, aspectos interligados com a prática de atividades físicas e fortalecimento psicológico, indicado pelo termo resiliência. Interessante notar a palavra-chave trabalho, e outras correlatas, como possibilidade de aprofundamento de pesquisas, pois nelas também se cruzam os temas apontados nesta categorização.

No conjunto *Família* (15) e *Relações Intergeracionais* (7), seguidos de *Moradia* (5); *Violência* (5); *Maus-tratos* (3); *Relações Familiares* (3); *Casa* (2); *Habitação* (2); *Dinâmica Familiar* (1); *Entorno familiar* (1); *Apoio familiar* (1); *Arranjos familiares* (1); *Ciclo Vital Familiar* (1) foi observado a importância da família e seus arranjos como ponto de inflexão, indicando que ela é, duplamente, fonte de apoio e de “estranhamentos” em relação aos idosos, chegando à violência, como bem documentado por outros estudos. Nessa categoria consideramos que pela complexidade das relações a tendência indica ampliação de pesquisas nas áreas inter-relacionadas, com principal ênfase na educação continuada dos profissionais com atuação mais próxima às famílias, incluindo nesta perspectiva educação e mediação familiar que vise a equilibrar as relações.

Quanto às *Questões Existenciais* (95), encontramos: *Morte* (16); *Cuidador* (16); *Instituição de Longa Permanência* (10); *Viuvez* (6); *Finitude* (5); *Cuidados Paliativos* (5); *Fragilidade* (5); *Hospitalização* (4); *Institucionalização* (4); *Vulnerabilidade* (4); *Demências* (3); *Depressão* (3); *Cuidado* (2); *Luto* (2); *Medo* (2); *Memória* (2); *História de Vidas* (2); *Religiosidade* (1); *Espiritualidade* (1); *Asilo* (1); *Centro-Dia* (1). Como indica a categorização, temos neste conjunto as palavras-chave que melhor expressam a necessidade do ser humano de apoio em idades mais avançadas, quando as questões existenciais se agudizam ante a crescente fragilidade física e emocional dessa etapa de vida, ocasionada por perdas recorrentes. Poderíamos apontar a importância na formação de profissionais atentos às fragilidades emocionais, muitas vezes não evidentes, que se mostram por meio de queixas vagas, irritabilidade e tristeza – doenças da alma. A prevalência nos estudos do tema morte, e a fraca expressão de outras formas de acolhida e conforto podem guiar novas possibilidades e tendências de investigação que considerem o ser integral.

O conjunto *Representações Sociais* (3) que engloba Construção Social (1), total (4), se mostra como de fraco impacto nas publicações que compõem o acervo aqui examinado. Este fato pode indicar que percepção pouco acurada de que estas são, na realidade, bases de outros estudos, pois a partir delas as questões que envolvem o ciclo vital encontram a base social. A construção do saber gerontológico tem como premissa as elaborações e representações sociais a respeito dos papéis, espaços e abordagens que se constituem e constroem o lugar dos velhos na sociedade. Aqui a aposta é o envolvimento e ampliação de estudos dessas áreas específicas, base de conhecimento que instrumentalize o profissional para a complexidade da área.

Nestes dois últimos conjuntos não apontamos tendências, mas necessidades. O conjunto *Comunicação e Mídias* (9) é explicitado por meio das palavras-chave: TICs (2); Internet (2); Ambiente digital (1); Audiovisual (1); Emancipação Digital (1); Inclusão digital (1); Comunicação (1).

Verificamos ser este campo favorável e com tendência ao desenvolvimento de pesquisas, na medida do acelerado crescimento dos meios digitais e sua utilização na comunicação social. Esta “nova” realidade tem sido incorporada, cada vez mais, pelos idosos o que deve motivar estudos sobre seus benefícios na inserção social, meio de comunicação e campo de aprendizagem dessa população.

Sob a denominação geral de *Políticas Públicas* (16) englobamos as palavras: Políticas Públicas (11), Políticas de Saúde (2); Saúde Pública (2); Políticas Sociais (1), verificando, também, ser esta área uma tendência de crescente interesse nos estudos gerontológicos, uma vez que a maior parte da população brasileira delas depende para cuidados de saúde, acesso a benefícios sociais, e conquista de melhor qualidade de vida. Devido à extensão territorial, com as muitas características regionais, estudos comparativos envolvendo a cooperação entre universidades de diferentes estados, visando a conhecer as muitas realidades, formas de implantação e funcionamento poderiam ser benéficos no seu aprimoramento.

Na pesquisa por palavras-chave surgem aquelas que indicam *Áreas de Estudo* (35) como categoria geral, destacando-se: Enfermagem (11); Gerontologia (10); Fisioterapia (6); Educação (4); Gerontologia Educacional (3); Fonoaudiologia (1), sendo que as duas primeiras estão destacadas na divisão de prevalência de disciplinas que, junto à Psicologia, se destacam nos estudos do envelhecimento.

Considerações Parciais

Faremos aqui considerações parciais sobre a pesquisa e análise documental baseadas no acervo da *Revista Kairós Gerontologia*, tendo presentes os percalços próprios ao tamanho do acervo analisado. Assim, dos objetivos traçados, conseguimos mapear a produção bibliográfica dessa Revista, no período de 2010-2014, com o objetivo de analisar tendências em áreas e autores, mas que, pelo volume de informações, ainda se encontra em processo. Obtivemos os indicativos dos temas mais abordados, das áreas disciplinares prevalentes e dos países, estados e cidades com maior produção, e buscamos por meio das considerações sobre o processo de pesquisa, e primeiros passos da análise documental, tecer considerações iniciais para ampliar e incentivar novas áreas de estudo e pesquisa.

De modo positivo, a pesquisa apresenta o panorama das áreas de conhecimento que se entrelaçam nos estudos interdisciplinares do envelhecimento, mapeando igualmente os espaços nacionais e internacionais expressos na produção analisada e sua diversidade cultural.

A produção nacional é prevalente, surgindo como outro desafio devido à diversidade regional que se mostra nas contribuições de diferentes estados do Brasil, sendo adequado o uso do plural “envelhecimentos” com base nos muitos modos de viver e envelhecer, nos diferentes países, estados e cidades, sugerindo ampliação para análises comparativas a partir dos trabalhos realizados.

Analizamos aqui a documentação em período e área específica, com acervo de publicações realizadas na cidade de São Paulo, com produção prevalente deste Estado, e ligada a uma reconhecida Universidade. Sabemos que, muitas vezes, as análises parciais não podem dar conta do resultado geral, mas não podemos negar que elas apontam tendências para a publicação de trabalhos de pesquisa realizados e escritos “sob pressão”, com resultados de baixo impacto e/ou que repetem temas e universos de estudo já explorados sem acrescentar dados novos e que permitam o avanço na área.

Essa realidade pode ser observada no meio acadêmico nacional e internacional, nas muitas áreas de conhecimento, conforme nos alertam diferentes publicações, incluindo a mídia aberta.

Assim, essas considerações são também constatações sobre o amplo universo da pesquisa acadêmica, e mais uma tentativa de observar o progresso de área relativamente nova como a Gerontologia Social e nela colaborar, por meio de micro-ações de pesquisa e estudo que se propõe com a verdade que deve guiar todo o pesquisador - saber que nada sabe - e prosseguir com perseverança na construção de práticas bem-fundamentadas, éticas e humanizadas.

Na perspectiva de vida em sociedade informatizada, e hiper-conectada, a leitura e análise críticas são fundamentais, pois “as transformações no modo como circula o saber constitui uma das mais profundas transformações que uma sociedade pode sofrer” (Martín-Barbero, 2014, p. 80), procedimentos fundamentais na busca de informações em geral e, especialmente, no domínio dos periódicos científicos indexados online na ampliação de saber pertinente e bem-referenciado.

Consideramos ter apresentado um panorama das *narrativas do envelhecimento* como expressas no acervo examinado, na esperança que possam guiar a ampliação do diálogo interdisciplinar e interinstitucional na perspectiva da construção de uma cultura da longevidade, construída por todos e para todos.

Finalizando, queremos indicar, nesse processo, a prevalência de autores teóricos clássicos como ponto de apoio, especialmente na parte metodológica, fundamentais na formação das pesquisadoras, e atemporais pelo significado histórico de suas obras, acrescidos de outros mais recentes incorporados ao longo desse trabalho. Afirma Severino (2001, p. 35) que:

O conhecimento individual se dá sobre o fundo de uma experiência radicalmente histórica e coletiva que lhe é anterior e que lhe serve de matriz placentária. Esse contexto, como um tecido que vai se complexificando pela contínua articulação de novas experiências passadas e acumuladas, é a cultura, uma das mediações concretas da existência dos homens. E a cultura é o universo do saber. Isso é válido tanto no plano da experiência epistêmica do indivíduo – trata-se sempre de uma experiência que vai se construindo e acumulando, sintetizando, reorganizando e sistematizando dados – tanto no plano da própria humanidade, tanto na perspectiva ontogenética como na perspectiva filogenética.

Referências

- Brandão, V., & Mercadante, E. F. (2009). *Envelhecimento ou Longevidade?* São Paulo, SP: Paulus.
- Brandão, V. (2009). A Construção do Saber Gerontológico: reflexões interdisciplinares. In: Ribeiro Do Vale, L. H., et al. *Neurociências na melhor idade*, 202-214. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito.
- Brandão, V., & Mazzaferro, D. (2013). Velhice, Tempo e Memória nos filmes publicitários. *Anais do III Congresso Internacional em Comunicação e Práticas de Consumo – ComuniCON*. ESPM-SP. ISBN 978-85-99790-21-2.
- Bourdieu, P. (1999). *A profissão de sociólogo – Preliminares epistemológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gonçalves, A. (2008). Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. Enc. Bibli. Florianópolis, SC: R. *Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, 26, 2º sem.
- Haddad, S. (2002). Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimento. Brasília, DF. *MEC/Inep. Comped.* (Estado do Conhecimento, n.º 8).
- Martín-Barbero, J. (2014). *A Comunicação na educação*. São Paulo, SP: Contexto.
- May, T. (2004). *Pesquisa Social. Questões, métodos e processos*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Minayo, M. C. e colaboradores. (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Medeiros, S. (1998). Editorial. *Revista Kairós Gerontologia*, 1(1), 07-10. São Paulo, SP: NEPE/PEPGG/EDUC/PUC-SP.
- Medeiros, S. (2001). Editorial. *Revista Kairós Gerontologia*, 4(1), 09-12. São Paulo, SP: NEPE/PEPGG/EDUC/PUC-SP.
- Medeiros, S. (2003). Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP. *Revista Kairós Gerontologia*, 6(1), 117-124. São Paulo, SP: NEPE/PEPGG/EDUC/PUC-SP.
- Mills, W. (1965). *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Revista Pesquisa FAPESP (2015). *O alerta das serpentes*. São Paulo, SP, n.º 227 (jan.).
- Sá-Silva, J., Almeida, C.D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1 (Ano I), 01-15. (ISSN: 2175-3423). Recuperado em 30 maio, 2015, de: <http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/download/6/pdf>.
- Severino, A. J. (1996). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, SP: Cortez.
- _____ (2001). O Conhecimento Pedagógico e a Interdisciplinaridade: O saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, I. (Org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. São Paulo, SP: Papirus.

Recebido em 28/02/2016.

Aceito em 30/03/2016

Vera Maria Antonieta Tordino Brandão - Pedagoga (USP). Mestre e Doutora em Ciências Sociais, Antropologia (PUC-SP). Pós-doutorado em Gerontologia Social. Pesquisadora CNPq (PUCSP)/CAPES. Integra o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). Editora da Revista Portal de Divulgação.

E-mail: www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/veratordinobrandao@hotmail.com

Beltrina Côrte - Jornalista, Doutorado e Pós-Doc em Ciências da Comunicação pela USP, Docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e Coordenadora do Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq “Longevidade, Envelhecimento e Comunicação”. Integra a Rede Iberoamericana de Psicogerontologia (REDIP). Editora de conteúdo do Portal do Envelhecimento e do Portal Edições.

E-mail: beltrina@pucsp.br